Federações esportivas e organização de competições para jovens

Sports federation and competition organization for youths

Simone Sagres Arena[1]
Maria Tereza Silveira Böhme[2]

Resumo

ARENA, S.S., BÖHME, M.T.S. Federações esportivas e organização de competições para jovens. **R. bras. Ci.e Mov.** 2004; 12(4): 45-50.

Este trabalho teve por objetivo verificar as formas de competição esportiva para as categorias menores adotadas por federações esportivas de São Paulo, de modalidades individuais (atletismo, ginástica, natação, judô e tênis) e coletivas (basquetebol, futsal, handebol e voleibol). Para isso, foi utilizado o procedimento metodológico específico denominado "survey". Foram realizadas entrevistas estruturadas com nove federações esportivas. De acordo com os resultados algumas federações esportivas (futsal, ginástica, natação, judô e tênis) promovem competições regulares com menores em idades abaixo daquelas preconizadas pela literatura. Foi verificada a existência de relação entre especialização esportiva e participação em competições regulares para jovens.

PALAVRAS-CHAVE: jovens atletas, competição, federações esportivas.

Abstract

ARENA, S.S., BÖHME, M.T.S. Sports federation and competition organization for youths. **R. bras. Ci.e Mov.** 2004; 12(4): 45-50.

The aim of this study was to verify the youth sport competition system it been used for sports federation in São Paulo, of individual sports (athletics, gymnastics, swimming, judo and tennis) and team sports (basketball, indoor soccer, handball and volleyball). Survey research through structured interview was abone with nine sports federations. The results showed that some sports federations (indoor soccer, gymnastics, swimming, judo and tennis) promote youth competition earlier than the suggested by literature. It was verified a relationship between sport specialization and youth regular competition.

KEYWORDS: youth athlets, competition, sports federation.

[1] Mestre pela EEFEUSP, profa. da UNIP e UNICASTELO. Email: arenass123@aol.com
[2] Profa. livre docente do depto de esportes da EEFEUSP

Recebido: 25/03/2004
Aceite: 20/08/2004

Introdução

A participação em competições faz parte dos diferentes programas esportivos destinados para crianças e adolescentes. A forma, os objetivos e a periodicidade das mesmas, assim como a faixa etária adequada para o início regular e mais competitivo são aspectos a serem considerados e estudados pela Ciência do Esporte. Na organização do esporte brasileiro, as federações esportivas desempenham um papel fundamental na forma de competição realizada nas categorias menores em níveis municipal e estadual.

As idades em que os jovens atletas começam a participar de competições de forma regular e/ou federada variam de acordo com a cultura esportiva de cada país, assim como o esporte considerado (10,15,19,25).

As competições em nível mundial, como os campeonatos mundiais e os Jogos Olímpicos, indicam uma certa estabilidade das idades dos atletas de alto rendimento, principalmente os de esportes coletivos. Certas modalidades esportivas, como a ginástica (artística e rítmica desportiva), saltos aquáticos ornamentais, natação, patinação artística, esgrima e outras, com tendências a altos resultados em idades mais baixas, justificam essa precocidade no fato destes esportes estarem relacionados a fatores como alteração de regulamentos, a especialização que tradicionalmente começa mais cedo, a passagem para o esporte de forma profissional, entre outros (12,14).

De modo genérico a faixa etária de 12-14 anos é a mais preconizada na literatura para que a criança comece a participar de um treinamento específico de determinada modalidade esportiva com finalidade competitiva; com exceção de modalidades artísticas, como Ginástica (artística e rítmica desportiva), patinação e outras, que são iniciadas anteriormente (6,7,10,16,24).

Quando uma criança é introduzida na prática de uma única modalidade esportiva, seja em clubes ou centros esportivos, é inevitável a participação da mesma em competições, federadas ou não (1,2). A especialização esportiva implica no treinamento específico de uma única modalidade esportiva, onde algumas crianças de melhor condição física e motora participam de competições regulares organizadas pelas federações esportivas; dependendo da modalidade pode existir um nível considerável de competitividade nas primeiras categorias.

Para a criança poder competir nas primeiras categorias da modalidade esportiva escolhida, essa precisa começar a prática do esporte específico, um ou dois anos antes de competir. Tal fato indica a existência de uma relação entre especialização esportiva e a participação precoce em competições regulares, principalmente se a idade da primeira categoria acontecer antes dos 12 anos de idade (3).

Em termos biológicos, para determinação de participação em competições regulares, a criança pode começar a competir quando atingir os aspectos biológicos do desenvolvimento, como crescimento e maturação biológica apropriados. Quanto aos aspectos psicológicos a criança deve ser exposta gradativamente a experiências que exijam grandes responsabilidades ou pressões, devendo ser encorajada a participar dessas atividades (23,24).

De acordo com Baxter-jones (4), quando a criança participa de atividades envolvendo movimento e esporte, adquire experiências que poderão trazer resultados positivos no seu desenvolvimento físico, emocional e social. Bratton (8) e Oliveira (18) consideram que as experiências de movimentos organizados, conduzidas de forma apropriada, em ambiente favorável, tendem a propiciar condições ideais para a aquisição de habilidades motoras nas crianças em desenvolvimento, desde que, inicialmente, ocorra uma avaliação criteriosa para certificar se a criança está apta para desenvolver estas atividades.

Os modelos de desenvolvimento motor são fundamentados em sequências de acordo com divisão das faixas etárias e habilidades motoras pertinentes, classificadas como "habilidades motoras fundamentais" e "habilidades motoras especializadas". No modelo proposto por Gallahue e Ozmun (13), para se atingir um domínio completo de habilidades esportivas, existe a necessidade do organismo humano percorrer um processo longo e contínuo, vivenciadas por experiências motoras que envolvam habilidades motoras básicas e outras formas de combinação possíveis. A competição realizada de forma precoce pode comprometer esse processo, pelo fato de que a estrutura atual das atividades competitivas não favorece oportunidades iguais para todos os praticantes.

Este estudo teve como objetivos verificar junto às federações esportivas paulistas as idades das primeiras categorias menores competitivas; as principais adaptações na competição; duração e periodicidade dos calendários; e objetivos destas competições para jovens atletas.

Metodologia

Amostra

A amostra foi constituída por nove federações esportivas do estado de São Paulo, sendo cinco de modalidades esportivas individuais (atletismo, ginástica, judô, natação e tênis) e quatro de federações esportivas de modalidades esportivas coletivas (basquetebol, futsal, handebol e voleibol).

Foram entrevistados os dirigentes das federações esportivas paulistas, a saber: Presidente (Basquetebol e Judô), Vice-presidente (Futsal, Handebol e Tênis), Supervisor ou Diretor Técnico (Atletismo, Ginástica e Natação), e Gerente Técnico (Voleibol). As entrevistas foram realizadas nos meses de fevereiro à abril no ano de 2000.

Procedimento Metodológicos

O procedimento metodológico utilizado nesta pesquisa foi o método denominado "survey". Foi utilizado como instrumento de medida um roteiro de entrevista estruturada. As entrevistas realizadas foram gravadas (gravação sonora) para garantir a confiabilidade dos registros para análise

posterior. As gravações foram transcritas, no sentido de confirmar as respostas anotadas durante as entrevistas. O contato para as entrevistas foi agendado por telefone, onde o entrevistado foi informado da intenção de se realizar este estudo, deixando-se claro os objetivos do mesmo.

Foram consideradas as seguintes variáveis: identificação do entrevistado; categorias menores competitivas da modalidade (idades, critérios e objetivos); calendário de competição das categorias menores, critérios e adaptações. Os resultados foram agrupados e analisados na forma de quadros descritivos das variáveis qualitativas para facilitar a demonstração de determinados aspectos e na forma discursiva das variáveis com pouca variabilidade de respostas.

Resultados e Discussão

Divisões e idades das categorias menores competitivas

De modo geral, as nove federações esportivas entrevistadas apresentaram diferenças quanto:

- às idades nas quais se iniciam as competições, com uma variabilidade entre os 5 e os 12 anos de idade, na idade mínima adotada;
- o número de categorias menores que varia entre três (ginástica) e oito (futsal) divisões de idades, à denominação das categorias e às idades correspondentes, com variações maiores em relação às idades do que as denominações que freqüentemente se repetem, como mirim, infantil, infanto-juvenil e juvenil;
- às idades das categorias que precedem o adulto, que na maioria consiste na categoria juvenil, variam entre 14 e 19 anos de idade.

Quadro 1 – Categorias de menores e faixas etárias em esportes coletivos.

BASQUETEBOL	HANDEBOL	FUTSAL	VOLEIBOL
		Iniciaçao I – 5/6 anos	
		Iniciação II – 6/7 anos	
Pré-mini –12 anos *		Fraldinha – 7/8 anos	
Mini – 13 anos		Pré-mirim – 9/10 anos	Pré-mirim – 10/13 anos
Mirim – 14 anos	Mirim – 11/12 anos	Mirim – 11/12 anos	Mirim – 14 anos
Infantil – 15 anos	Infantil – 13/14 anos	Infantil – 13/14 anos	Infantil – 15 anos
Infanto – 16 anos		Infanto – 15/16 anos	Infanto – 16/17 anos
Cadete – 17 anos *	Cadete – 15/16 anos		
Juvenil- 18/19 anos	Juvenil – 17/18 anos	Juvenil – 17/19 anos	Juvenil – 18/19 anos

* esta categoria não possui feminino

Quadro 2 – Categorias de menores e faixas etárias no esportes individuais.

ATLETISMO	GINÁSTICA	JUDÔ	NATAÇÃO	TÊNIS
Pré-mirim – 12/13 anos			Mirim I e II – 9 e 10 anos	10 anos
Mirim–14/15 anos	Pré-infantil-8/10 anos	Mirim-7/8 anos*	Petis I e II – 11 e 12 anos	11 e 12 anos
Menores – 16/17 anos	Infantil 11/12 anos	Infantil-9/10 anos*	Infantil I e II – 13 e 14 anos	13 e 14 anos
		Infanto-11/12 anos*		15 e 16 anos
		Pré-juvenil-13/14 anos*		17 e 18 anos
Juvenil – 18/19 anos	Juvenil-13/14 anos	Juvenil 15/16 anos*	Juvenil I e II – 15 e 16 anos	
		JR 18/19 anos*	JR I e II – 17 e 18/19 anos	

* além das divisões de categorias por idade, existe a divisão por peso corporal.

De acordo com a literatura, a competição infantil promovida por algumas federações esportivas (futsal, ginástica, natação e judô), abrange crianças de 5 à 8 anos, que se encontram na etapa de aquisição das habilidades motoras fundamentais ou generalistas (5,6,7,13,16,17,22). Tal fato indica uma situação de competição regular e específica de uma única modalidade esportiva num período em que a criança deveria desenvolver uma série de habilidades fundamentais (locomoção, manipulação e estabilização), adquiridas através de programas esportivos generalizados com várias modalidades, antes de começar o treinamento específico e a participação regular em competições.

O fato de as federações promoverem um sistema de competição para as primeiras categorias de menores (10-12 anos ou menos) à imagem das formas de competição de faixas etárias maiores (14-18 anos), ou até do esporte de alto nível, propicia que as entidades federadas necessitem preparar os jovens participantes, de um a dois anos antes do início da atividade competitiva. Isso leva à uma idade de especialização no esporte, anterior à preconizada na literatura.

Quadro 3 – Idades de início, especialização e alto rendimento esportivo (modificado de BOMPA, 2000).

ESPORTES	Idades de início no esporte	Idades de início da especialização	Idades para alto rendimento
Atletismo			
Velocidade	10-12	14-16	22-26
Meia distância	13-14	16-17	22-26
Longa distância	14-16	17-19	22-25
Saltos	12-14	16-18	22-25
Lançamentos	14-15	17-19	23-27
Basquetebol	10-12	14-16	22-28
Handebol	10-12	14-16	22-26
Futebol	10-12	14-16	22-26
Ginástica			
Moças	6-8	9-10	14-18
Rapazes	8-9	14-15	22-25
Judô	8-10	15-16	22-26
Natação			
Moças	7-9	11-13	18-22
Rapazes	7-8	13-15	20-24
Tênis			
Moças	7-8	11-13	17-25
Rapazes	7-8	12-14	22-27
Voleibol	10-12	15-16	22-26

A competição faz parte de um processo de formação esportiva inicial, porém com adaptações compatíveis com o desenvolvimento bio-psico-social da criança. Para Martin (16), o começo das atividades de competição depende: 1. da especificidade de cada modalidade; 2. do nível de qualificação esportiva das crianças e jovens; 3. das idades cronológica, biológica e de treinamento. Recomenda-se para modalidades técnicas-acrobáticas e para natação, o início da atividade competitiva entre 6 e 8 anos; já para a maioria das outras modalidades entre 10 e 12 anos, com finalidades diferenciadas e menor número de competições em relação às faixas etárias superiores (16).

Recomendações das federações internacionais sobre as idades de competições com menores

Todas as federações estudadas (com exceção da Federação Paulista de Futsal), recebem recomendações das federações internacionais quanto à faixa etária adequada para o início de competições regulares internas.

Nas modalidades individuais, as federações de natação, judô e tênis recebem recomendações de suas respectivas federações internacionais para o início regular em competições estaduais/nacionais à partir de 12 ou 13 anos de idade. No entanto, as três federações promovem competições em idades abaixo dos 10 anos. As federações de basquetebol, handebol, voleibol e atletismo, recebem recomendações de suas federações internacionais para o início de competições regulares com menores a partir dos 14 anos de idade. Mas estas quatro federações organizam competições a partir dos 12 anos de idade.

Os seus dirigentes, quando indagados sobre essa orientação das federações internacionais, reconhecem que estas recomendações não são acatadas devido aos interesses de técnicos e clubes, que oferecem situações de treinamentos específico com crianças menores. Tal fato foi justificado pelo maior número de participantes e menor custo de competição nas primeiras categorias.

A Federação Paulista de Ginástica é a única que realiza competições em idades e categorias conforme a determinação da Federação Internacional de Ginástica, realizando apenas adaptações nos regulamentos e aparelhos. Já a Federação Paulista de Futsal, por não ser um esporte olímpico, não recebe recomendação da federação internacional da modalidade, e também não possui competições internacionais com menores.

As competições organizadas pelas diferentes federações esportivas promovem sistemas de competição e disputa semelhantes em todas as categorias menores, com apenas algumas adaptações para as duas primeiras faixas etárias. Os calendários são parecidos, iniciam-se e finalizam-se na mesma época. As regras são as mesmas, com pequenas adaptações e a determinação dos resultados ou dos melhores são iguais. Tal situação, resulta em um sistema de competição formal, regular e competitivo em todas as categorias menores.

De acordo com a literatura de treinamento esportivo para jovens, a idade apropriada para início de participação em competição organizada, como parte do processo de desenvolvimento esportivo da criança, é sugerida por volta dos 12/13 anos de idade (7,10,13,20,21). No entanto, como citado anteriormente existem diferenciações com relação ao tipo de modalidade considerada, no caso de modalidades artísticas, como a ginástica.

Para Ferraz (11) sob o ponto de vista cognitivo moral, é necessário que modifique a dinâmica inerente ao esporte de rendimento ou formalizado quando crianças estiverem no período dos 10 aos 12 anos de idade, devendo-se enfatizar os aspectos da prática e competição esportiva lúdica. De acordo com o sugerido por Bompa (7), no quadro 5, para crianças abaixo de 12 anos de idade, a competição deve ser informal, realizada simplesmente por prazer e diversão.

Adaptações nas primeiras categorias, duração e periodicidade dos calendários

Todas as federações das modalidades estudadas possuem alguma forma de adaptação nas competições promovidas para menores, para as primeiras categorias, seja em relação ao tamanho e peso de bolas, assim como em relação ao tempo de jogos ou adaptações em provas.

Algumas adaptações ou formas iniciais de apresentação de determinadas modalidades esportivas são propostas pela literatura no sentido de oferecer à criança, na faixa etária de 6-12 anos, formas de organização, jogos de iniciação, pré-esportivos, grandes jogos, jogos recreativos, entre outros (14).

Quadro 4 – Principais adaptações realizadas pelas federações em competições para menores.

FEDERAÇÃO	CATEGORIAS (adaptações)	CATEGORIAS (adaptações)
BASQUETEBOL	Categoria pré-mini (12 anos) -tamanho da bola e altura da tabela -4 tempos (quartos) -substituições (2 quartos)	Categorias mini e mirim (13 e 14 anos) -tamanho da bola -substituições (2 quartos)
HANDEBOL	Categoria mirim (11-12 anos) -3 tempos de 15 minutos -Substituir todos no 1º e 2º tempo -Intervalo de 5 minutos -Defesa individual e tamanho da bola	Categoria infantil (13-14 anos) -3 tempos de 15 minutos -Trocar todos nos 1º e 2º tempo – 3º livre -Intervalo de 5 minutos -Defesa individual e tamanho da bola
FUTSAL	Categorias iniciação, pré e mirim (6-10 anos) -4 Quartos e tamanho da bola	Categoria infantil (13-14 anos) 2 tempos (15 minutos)
VOLEIBOL	Categoria pré-mirim (10-13 anos) -sistema de jogo 6x0 e 4x2 -limites de trocas nos sets; rede	Categoria mirim (14 anos) -sistema de jogo 6x0 e 4x2 -limites de trocas nos sets; altura da rede
ATLETISMO	Categoria pré-mirim (12-13 anos) -pelota e provas de fundo 1000 mts -barreiras (6 com altura de 60 cm) -salto em distância sem a prancha	-
GINÁSTICA	GRD – pré-infantil (8-10 anos) -série de mãos livres -2 aparelhos -categorias com regulamentos próprios	GO – pré-infantil (8-10 anos) -feminino (4 aparelhos) com séries obrigatórias e adaptações na pontuação -masculino (6 aparelhos) com séries obrigatórias e adaptações na pontuação
NATAÇÃO	Mirim - provas de 50m (9-10 anos) Petis–até 400m livre e 200m medley	Categoria infantil (13-14 anos) -provas de 50m, 100m, 200m nos 4 estilos
JUDÔ	Categoria mirim e infantil (7-10 anos) -divisões pelo peso corporal -menor rigidez nos critérios	Categoria mirim e infantil (7-10 anos) -por equipe não há limite de peso -atendimento durante a competição
TÊNIS	Categoria de 10 anos -não tem 3 sets (termina 6x5) -não tem vantagens	Categoria de 10 anos -existe rackets menores, mas não é obrigatória a sua utilização

Nos esportes coletivos, a duração das competições estaduais (campeonato paulista ou metropolitano) é de seis à sete meses. Nestes, observou-se um número de jogos similar desde as primeiras categorias até a última das menores (infanto-juvenil e juvenil). O número de jogos depende da quantidade de equipes participantes. No geral, o número de jogos varia entre 26 e 35 jogos no ano, ou seja, aproximadamente um jogo por semana, durante sete meses por ano.

Nos esportes individuais (atletismo, ginástica, natação, judô), a duração das competições estaduais é de um ou dois dias, nos finais de semana, com três a seis etapas durante o ano. Já no tênis, as competições para menores são oferecidas em quase todos os finais de semana em

aproximadamente onze meses por ano. A participação ou não nos torneios depende do atleta, quanto às suas possibilidades financeiras e físicas de participar em todos os torneios oferecidos para a sua faixa etária. No geral, o número de jogos para um jovem atleta de nível intermediário varia entre 35 e 50 partidas no ano. Esse número elevado de jogos se faz necessário para obter-se uma maior pontuação e melhor colocação no ranking estadual e nacional.

Quando compara-se o número de jogos dos esportes coletivos e do tênis propostos pelas federações paulistas com a sugestão de Bompa (5), verifica-se que este número deveria ser diferenciado conforme a categoria (idade) e estes concordam apenas na última categoria de menores (17-19 anos de idade). Nas primeiras categorias ou faixas etárias de competição, o número de jogos promovidos pela federações paulistas está acima do recomendado. Nos esportes individuais (Ginástica, Natação, Judô), o número de competições variam de 6 até 12 etapas durante o ano, realizadas em finais de semana, e concordam com Bompa (5).

Quadro 5 – Sistemas e número de competições para menores (adaptado de BOMPA, 2000)

Idade	Tipos de competição	Número de competições organizadas por ano
4-7	Sem competição formal, apenas diversão.	________
8-11	Competições informais. Participar em outros esportes, apenas para diversão.	Coletivos: 5-10
12-13	Participação em competições organizadas que estimulem certos aspectos físicos, técnicos e táticos.	Coletivos: 10-15 Individuais: 5-8
14-16	Participação em competições organizadas sem estimar o alcance máximo de rendimento.	Coletivos: 15-20 Individuais: 8-10
17-19	Participação em competições para qualificar os melhores de nível estadual e nacional. Período para o alcance do pico de performance em competições.	Coletivos: 20-35 Individuais Curta duração: 20-30 Longa duração: 6-8

A duração e periodicidade de jogos e torneios diferem somente em relação ao número de participantes e sistema de disputa nas finais, em relação à primeira até a última das categorias menores. Isto indica que a duração da competição é praticamente igual desde a primeira (que pode ocorrer entre os 6 e 13 anos de idade) até a última categoria, por volta de 18-19 anos de idade. Um treinamento esportivo específico, que visa participação em competição regular, durante um tempo tão prolongado poderia, a longo prazo, proporcionar uma saturação do (a) jovem atleta.

Isso poderia ocorrer tanto pelas exigências físicas que os treinamentos para esse tipo de competição necessitam, como pelas implicações psicológicas que todo sistema competitivo pode gerar (9, 10). Muitos jovens praticam um esporte durante dois ou três anos e abandonam, a medida que mudam os interesses, as demandas de habilidades tornam-se maiores com os níveis mais alto de competição ou por repetidas pressões de competições, técnicos e pais, que podem ocorrer durante muitos anos (15). Tal fato pode possibilitar um dos motivos de abandono prematuro da prática regular das diferentes modalidades.

Objetivos das competições com menores

Sob o ponto de vista dos dirigentes entrevistados, verificou-se que quase todas as federações possuem como principais objetivos a massificação, divulgação e crescimento do esporte. A Federação Paulista de Judô tem como objetivo também, a sobrevivência de algumas academias e clubes. Somente a Federação Paulista de Futsal alegou ter como principal objetivo a promoção de competições.

Apesar de algumas federações, como o basquetebol, handebol, voleibol e atletismo, iniciarem a competição em idades por volta dos 12 anos, como sugerido pela literatura (6,7,10,12,16,20,21), alguns aspectos deveriam ser revisados. Entre estes podemos citar a forma como o mesmo é realizado, em relação às poucas adaptações, sistemas de competição e calendários similares para todas as categorias menores, nível de competitividade e custos elevados aos participantes. Além de considerar-se que competições seguindo propostas que valorizam rendimento e resultado em crianças abaixo dos 12/13 anos implicam em uma condição direta com uma especialização demasiadamente precoce para atingir elevados níveis de competição.

Resultados competitivos positivos em categorias menores, principalmente nas primeiras, não asseguram a manutenção dos mesmos até a idade ou categoria adulta, principalmente se estes forem alcançados antes do período pubertário (6,8,14,24). Para o alcance destes objetivos poderiam ser utilizadas outras formas de competição e torneios, como os "festivais". Nestes festivais de escolas de esportes os períodos de competição são mais curtos. Os resultados dependem de vários competidores, ou seja, consiste em um sistema de disputa por pontuação de várias modalidades esportivas. Tal sistema permite a participação de um número maior de participantes, estimulam a prática poliesportiva, não exalta apenas um único campeão e favorece mais premiações.

Conclusões e Sugestões

Com relação aos objetivos propostos, através dos resultados observados, verificou-se que:

a) existe um sistema de competição realizado em idades baixas ou precoces, em alguns esportes como futsal, ginástica, judô, natação e tênis, comparando com a proposta da literatura de desenvolvimento motor (13,14,17, 22), assim como, com a proposta da literatura do treinamento esportivo para jovens (6,7,10,16,24). No entanto, outras federações (basquetebol, handebol, voleibol e atletismo) apresentam idades adequadas para o início da competição;
b) existem formas de adaptação para competição nas categorias iniciais em todas as modalidades esportivas estudadas;
c) os calendários de competição são longos nos esportes coletivos e similares em todas as categorias menores dos esportes pesquisados;

d) a forma de competição quanto à duração e periodicidade dos calendários pouco diferem entre a primeira e última idades de menores;
e) quanto aos objetivos das competições com menores, a maior parte dos dirigentes pretendem a renovação futura e massificação do esporte.

Frente aos resultados verificados, sugere-se uma forma de massificação ou divulgação das modalidades que deveria acontecer não através da promoção de competições com menores em idades muito baixas, mas por meio de formas de competições e torneios, como é o caso dos "festivais", que facilitam o acesso de entidades esportivas ou grupos comunitários com menores recursos financeiros e estruturais, atingindo assim, um número maior de participantes e filiados, além de seguir as recomendações das federações internacionais quanto às faixas etárias sugeridas para a promoção de competições regulares internas.

Referências Bibliográficas

1. ARENA, S.S. Especialização esportiva: aspectos biológicos, psico-culturais e treinamento a longo prazo. **Revista Corpoconsciência**. 1998; 1(1): 41-54.
2. ARENA, S.S. Esporte federado e a eliminação esportiva precoce. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 5.; SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO, 3., São Paulo, 1998. **Anais**. São Paulo, EEFEUSP, 1998. p.39-40.
3. ARENA, S.S.; BÖHME, M.T.S. Programas de iniciação e especialização esportiva na Grande São Paulo. **Revista Paulista de Educação Física**. 2000; 14(2): 184-95.
4. BAXTER-JONES, A.D.G. Growth and development of young athletes**. Sports Medicine**. 1995; 20(2): 59-64.
5. BÖHME, M.T.S. O treinamento a longo prazo e o processo de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. 2000; 23(2/3): 4-10.
6. BOMPA, J.O. **Periodization theory and methodology of training**. Champaign, Human Kinetics, 1999.
7. BOMPA, J.O. **Total training for young champions**. Champaign, Human Kinetics, 2000.
8. BRATTON, R.L. Preparticipation screening of children for sports**. Sports Medicine**. 1997; 24(5): 300-7.
9. DE ROSE JUNIOR, D.; VASCONCELLOS, E.G. Ansiedade-traço competitiva e atletismo: um estudo com atletas infanto-juvenis. **Revista Paulista de Educação Física**. 1997; 11(2): 148-54.
10. DE ROSE JUNIOR, D. A criança, o jovem e a competição esportiva: considerações gerais. In: DE ROSE JUNIOR, D. **Esporte e atividade física na infância e adolescência**. Porto Alegre, Artmed, 2002.
11. FERRAZ, O.L. O esporte, a criança e o adolescente: consensos e divergências. In: DE ROSE JUNIOR, D. **Esporte e atividade física na infância e adolescência**. Porto Alegre, Artmed, 2002.
12. FILIN, V.P. **Desporto Juvenil: teoria e metodologia.** Londrina, Centro de Informações Desportivas, 1996.
13. GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Understanding motor development: infants, children, adolescents, adults.** Madison, WCB Brown & Benchmark, 1998.
14. GRECO, P.J.; BENDA, R.N. **Iniciação esportiva universal 1:da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte, Escola de Educação Física da UFMG, 1998.
15. MALINA, R.M.; BOUCHARD, C. **Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação.** São Paulo, Roca, 2002.
16. MARTIN, D. **Handbuch kinder-und lugend training**. Schorndory, Verlag Karl Hofmann, 1999.
17. MEINEL, K.; SCHNABEL, G. **Motricidade II: o desenvolvimento motor do ser humano.** Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1984.
18. OLIVEIRA, A. R. Aspectos psicossociais da criança atleta nos Estados Unidos**. Revista da Associação dos Professores de Educação Física de Londrina.** 1993; 8(15): 20-5.
19. PAES, R. R. **Aprendizagem e competição precoce: o caso do basquetebol.** Campinas, Editora da UNICAMP, 1992.
20. PASSER, M.W. When should children begin competing: a psychological perspective. In: WEISS, M.R.; GOULD, D. **Sport for children and youths.** Champaign, Human Kinetics, 1986. v.10, p.55-8. [The 1984 Olimpic Scientific Confress Proceedings].
21. ROBERTS, G.C.; TRESURE, D.C. Children in sport. **Sport Science Review**. 1992; 1(2): 46-64.
22. TANI, G.; MANOEL, E.J.; KOKUBUM, E.; PROENÇA, J.E. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo, EPU/EDUSP, 1988.
23. WEINECK, J. **Biologia do esporte**. São Paulo, Manole, 1991.
24. WEINECK, J. **Treinamento ideal**. São Paulo, Manole, 1999.
25. ZAKHAROV, A. **Ciência do treinamento desportivo.** Rio de Janeiro, Grupo Palestra Sport, 1992.